

Programação cultural nas bibliotecas municipais e comunitárias

Lucileide Nascimento
nlucileide0@gmail.com

Lídia Eugênia Cavalcante
cavalcantelidiaeugenia@gmail.com

Maria de Fátima Oliveira Costa
atimaocosta@ufc.br

Recebido em: 3 out. 2023
Aceito em: 20 nov. 2023

Resumo

Objetiva-se com esse trabalho analisar a programação cultural realizada nas bibliotecas municipais e comunitárias cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), buscando compreender como essas atividades são planejadas e construídas, bem como se atendem às necessidades informacionais dos seus usuários. A fim de alcançar os propósitos definidos, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo, com método comparativo. O campo de pesquisa consistiu em oito bibliotecas, sendo cinco municipais e três comunitárias. Para a coleta dos dados, foi utilizado como instrumento o questionário, aplicado via WhatsApp com representantes dessas instituições. Observou-se que os gestores das bibliotecas, tanto municipais quanto comunitárias, reconhecem os reais benefícios do planejamento de uma programação cultural construída em conjunto com a comunidade, apontando esta como mais rica e desejável pelos moradores do entorno, visto que oportunizam o sentimento de pertencimento da comunidade, além de resultar em maior zelo e cuidados com o acervo por parte dos moradores, como também, ganhos informacionais e culturais.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; biblioteca municipal; programação cultural.

Cultural programming in municipal and community libraries

Abstract

This work aims to analyze the cultural programming carried out in municipal and community libraries registered in the State System of Public Libraries of Ceará (SEBP/CE), to understand how these activities are planned and constructed and whether they match the informational needs of their users.

In order to achieve the defined purposes, bibliographic and documentary research was conducted, of an exploratory and descriptive nature, with a comparative method. The research field consisted of eight libraries, five municipalities and three communities. To collect data, a questionnaire was used as an instrument, administered via WhatsApp with representatives of these institutions. It was observed that library managers, both municipal and community, recognize the real benefits of planning a cultural program built in conjunction with the community, pointing to it as being richer and more desirable for the residents of the surrounding area, since it provides an opportunity for the community to feel a sense of belonging, in addition to resulting in greater zeal and care for the collection on the part of the residents, as well as informational and cultural gains.

Keywords: community library; municipal library; cultural programming.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, em suas múltiplas possibilidades, sejam públicas, particulares ou especializadas, além de fornecer acesso à informação, permitem o desenvolvimento sociocultural do público que as frequentam, por meio da promoção de atividades e práticas culturais promotoras de interações e fortalecimento entre os grupos sociais. Nessa perspectiva, entende-se que as bibliotecas públicas municipais e comunitárias possuem papel de considerável relevância ao se apresentarem como espaço de trocas culturais onde estão localizadas, sendo, muitas vezes, o único espaço de diálogo com a cultura.

Com esse pensamento, esta pesquisa vislumbra estudar as programações culturais planejadas e realizadas por bibliotecas públicas municipais e comunitárias, pois compreende-se que se trata de temática de estudo necessária para o entendimento do papel que essas organizações representam nas comunidades onde atuam, muitas vezes, percebidas apenas como espaço de leitura. Observa-se, contudo, que elas vão muito além disso, visto que nesses espaços são oferecidas outras atividades, principalmente de teor cultural. São atividades que podem ser realizadas com o auxílio de mediadores – responsáveis por aproximar a comunidade das ações culturais.

No que concerne à pesquisa bibliográfica, este estudo se aprofundou na literatura para compreender conceitualmente biblioteca comunitária e biblioteca municipal, bem como as diferenças entre elas e o papel que exercem na sociedade. Em vista disso, busca-se entender como tais unidades de informação tão importantes para a comunidade no fazer educacional, social, cultural e de lazer conseguem gerir seus espaços de forma particular, por meio de gestão autônoma, principalmente as bibliotecas comunitárias, e obter êxito no tocante à programação cultural.

Destaca-se que o interesse por esta pesquisa parte inicialmente das experiências vivenciadas na prática por uma das autoras, adquiridas ao trabalhar por anos no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), sendo responsável por cadastrar no referido Sistema as bibliotecas comunitárias, além de acompanhar suas atividades diárias e ministrar cursos e capacitações para o aprimoramento dos seus gestores. De outro lado, este texto caminha conjuntamente com a pesquisa de mestrado, realizada enquanto estudante do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC).

Com base nos argumentos aqui apresentados e nos interesses de pesquisa, levantou-se a seguinte questão problema: em termos colaborativos, como ocorre o

planejamento da programação cultural das bibliotecas municipais e comunitárias de Fortaleza no que concerne à participação e engajamento da comunidade?

Nesse contexto, definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar como a programação cultural, realizada nas bibliotecas municipais e comunitárias cadastradas no SEBP/CE, é planejada e realizada, bem como, verificar como ocorre a participação comunitária em ambos os casos. As bibliotecas estudadas fazem parte do SEBP/CE, que é constituído por duas redes: sendo uma com 191 bibliotecas públicas municipais e a outra com 205 bibliotecas comunitárias, distribuídas em diferentes municípios cearenses.

2 BIBLIOTECAS MUNICIPAIS E COMUNITÁRIAS: conceitos e contextos

A biblioteca pública é uma instituição que atua especialmente nos contextos social e cultural, disseminando informação de interesse da sociedade. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (1994, p. 1) definem biblioteca pública como sendo "porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais".

Esse mesmo documento destaca que os objetivos da biblioteca pública são:

- 1 - Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2 - Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal em todos os níveis;
- 3 - Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- 4 - Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- 5 - Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- 7 - Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- 8 - Apoiar a tradição oral;
- 9 - Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- 10 - Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11 - Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12 - Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (IFLA, 1994, p. 2).

As bibliotecas públicas são criadas com características distintas, por exemplo, elas podem estar ligadas aos poderes estaduais e municipais. Isso vai depender da abrangência e extensão do seu território e público. Contudo, os papéis desenvolvidos por elas se cruzam no que tange a seu objetivo que é o de promover o acesso à informação e à leitura, visando o fortalecimento da educação, da cultura e do lazer da sociedade.

Já as bibliotecas comunitárias possuem outras raízes, pois elas nascem a partir de iniciativas populares, de pessoas ou grupos que vivem, em sua maioria, nas periferias das zonas urbanas ou em zonas rurais. Machado (2009) afirma que estes espaços foram se formando para potencializar os talentos da comunidade, potencializando as práticas cidadãs. Essa autora também as diferencia das bibliotecas públicas municipais,

apresentando algumas características distintas: a forma como e onde são criadas; o porquê de serem criadas; e o vínculo que surge entre elas e a comunidade.

Alves, Salcedo e Correia (2016, p. 43) apresentam as bibliotecas comunitárias, como:

[...] espaços que surgem da iniciativa popular, que as criam e as mantêm ou de iniciativas externas à comunidade que buscam atender suas demandas. São originadas por idealizadores individuais ou coletivos, em regiões urbanas ou rurais, geralmente distantes do centro que alegam como principal motivo de criação uma alternativa a inexistência de espaços culturais e bibliotecas públicas nessas comunidades.

Como defendido por esses autores, prover o acesso à informação e à leitura significa consolidar e garantir um direito de cidadania, principalmente em locais cujas dificuldades relativas à educação e à cultura se fazem presente. Nesse sentido, Perroti (2016, p. 11) afirma que “não basta disponibilizar informações e bens culturais, para que a comunidade tenha acesso, mas oferecer condições de apropriação e recepção nestes espaços”.

A biblioteca pública municipal ou comunitária deve ser um espaço à disposição da comunidade, com o principal objetivo de desenvolver e formar a consciência crítica dos que frequentam esses espaços.

Segundo Almeida Júnior (1997, p.12), as funções das bibliotecas públicas são:

a) educativa: função primordial, apoiando atividades de educação formal e não-formal. b) cultural: pressupõe todo e qualquer tipo de manifestação artística oferecida à comunidade, como artes, estímulo à música, ópera, cinema, vídeo e televisão, palestras, debates, exposições, conferências e concertos. c) recreativa: oferece a possibilidade de entretenimento, eventos através da leitura, exposições e palestras. d) informativa: possibilita informar e orientar a comunidade sobre as questões relevantes à resolução de seus problemas, bem como fornecer informações que visam satisfazer as necessidades da comunidade.

As bibliotecas comunitárias, também possuem objetivos semelhantes, como destaca Feitosa (2014, p.118).

Sendo a biblioteca comunitária o local onde a cultura da comunidade será preservada e estimulada, além do ambiente onde as leituras sobre ela serão feitas, não podemos pensar esse espaço senão como espaço democrático de convivência. Para isso, ela precisa ter a cara do espaço onde está inserida e ser um lugar prazeroso, onde os seus membros se sintam à vontade, num lugar aconchegante e convidativo [...].

Ao concordar com o pensamento de Almeida Júnior (1997) e Feitosa (2014), percebe-se que tanto as bibliotecas públicas municipais quanto as comunitárias devem criar espaços democráticos de acesso à informação, à leitura e à cultura, promovendo ações culturais que atendam às necessidades da comunidade local.

De acordo com as informações obtidas pelo SEBP/CE, encontrou-se algumas atividades que podem ser destacadas no planejamento cultural destes espaços, como: encontros comemorativos, contação de histórias, atividades musicais, danças, festejos

juninos, bumba meu boi, atividades tecnológicas, *lives*, seminários, reforço escolar, entre outros.

Feitosa (2014, p. 115) destaca alguns desses eventos, a exemplo das comemorações festivas, como patrimônio cultural das comunidades, pelo fato de estarem relacionados à memória e à cultura local.

São patrimônios culturais da comunidade o jeito de falar, os sotaques, a culinária, as crenças e religiosidades; as festas e rituais; os artesanatos e as artes populares; as identidades e os imaginários. Pode-se dizer que todos esses elementos formam a cultura local da comunidade. Esta se diferencia da de outras comunidades.

Entende-se que as bibliotecas municipais e comunitárias têm suas particularidades em relação às suas programações, considerando o território de cada instituição. Enquanto as bibliotecas municipais estão localizadas em sua maioria em centros urbanos, as bibliotecas comunitárias estão em regiões periféricas ou rurais, mas que também se assemelham em alguns pontos, como: as atividades desenvolvidas nesses espaços, principalmente as de teor cultural, às quais serão abordadas mais detalhadamente a seguir.

3 PROGRAMAÇÃO CULTURAL DAS BIBLIOTECAS E COMUNIDADE

Planejar uma agenda cultural para determinado público ou espaço requer do gestor um estudo profundo, seja da comunidade, dos usuários ou do entorno onde se pretende direcionar tal ação cultural. As bibliotecas devem levar em consideração, por exemplo, as necessidades informacionais, os gostos literários, os interesses e as práticas culturais dos habitantes da localidade.

Outro ponto a ser observado é o tipo de atividade que se pretende realizar. Ou seja, planejar ações que despertem o interesse e a atenção do público por meio dos saberes e da cultura locais. Essa identificação com o público, Feitosa (2014, p. 116) chama de marcas da comunidade, pois

São marcas da comunidade os seus mitos contados pelos mais velhos; as festas populares que comemoram as datas comemorativas do lugar; as religiosidades e seus rituais sagrados: novenas, procissões, cultos, as penitências, os ritos do catolicismo, da umbanda, do protestantismo etc.

Essas marcas, portanto, são atividades de cunho cultural da região, ou seja, as várias esferas que compõem a cultura local: festas populares e religiosas, dança, datas comemorativas, folclore, artesanato etc.

É importante valorizar a cultura tradicional, especialmente para que a memória da comunidade não seja esquecida no tempo. Por outro lado, a agenda cultural deve também propor práticas culturais inovadoras, especialmente com o público infantil e jovem. Essas atividades, em alguns casos, são musicais, de dança, contação de histórias, tecnológicas, grupos de rap, slam etc.

Toda comunidade tem suas celebridades. O comerciante antigo, o bodegueiro popular, a melhor benzedeira, o cabeleireiro, a parteira, os profissionais de todo tipo e também os artistas: cantadores, cordelistas, cantores, artesãos, artistas de um modo geral. Quase sempre essas celebridades são pessoas que sabem muito sobre a cultura local. [...] É preciso

dar espaço a elas, incentivar seus ofícios e artes, estimular a difusão de seus saberes e experiências. A marca cultural de toda comunidade passa também por essas celebridades. É preciso aproximá-las de todos os moradores que com elas dividem o mesmo espaço para que, juntos, recuperem e difundam a vida vivida coletivamente (Feitosa, 2014, p. 115).

Dessa forma, a biblioteca conseguirá gerir uma agenda criada com a participação da comunidade e voltada para os seus interesses, fortalecendo os participantes e desenvolvendo o local, seja por meio da cultura existente, seja na cultura de seus antepassados ou na valorização de novas culturas.

Assim, tem-se entre as características das bibliotecas comunitárias e municipais a necessidade de atender às demandas da comunidade na qual estão inseridas. Portanto, elas se destacam em função dos interesses da comunidade em conhecer e buscar informações que vão além do desenvolvimento e domínio das habilidades de ler e escrever.

Jesus (2007) ressalta que as bibliotecas comunitárias e municipais possuem objetivos em comuns, como: disseminar a informação em locais de carência econômica, considerando que existem pessoas privadas do acesso ao conhecimento. Esse autor ainda enfatiza que isso acontece não por opção, mas por serem excluídas do direito de participar, visto que muitas vezes, não possuem acesso aos suportes informacionais.

Nesse sentido, Flusser (1983, p. 166) ressalta:

Para que uma biblioteca se torne um centro cultural, é necessário que ela se volte também para os usuários potenciais, ou seja, dê a palavra ao não-público, permita a criação e recriação, o diálogo. Nesta biblioteca, o desenvolvimento cultural da comunidade é feito tanto pelo conhecimento da cultura que já existe como pela criação da cultura 'que está constantemente a se fazer'.

As bibliotecas municipal e comunitária são fortes parceiras da sociedade para o desenvolvimento e valorização da cultura local. Em vista disso, entende-se que a participação da comunidade nas agendas culturais dessas bibliotecas é muito necessária para o crescimento e fortalecimento cultural e social, considerando o que foi exposto por alguns autores como: sentimento de pertencimento, reconhecimento dos talentos da terra, engajamento social, empoderamento individual, pontos estes que culminarão no desenvolvimento local e diminuição das desigualdades sociais.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), onde foram recuperados documentos eletrônicos, com a intenção de obter uma visão geral sobre os temas: “Mediação Cultural”; “Programação Cultural”; e “Bibliotecas Municipais e Comunitárias” para construção do aporte teórico deste estudo. Além disso, fez-se uso de pesquisa documental em documentos disponibilizados pelo SEBP/CE.

De carácter exploratório, este estudo adota o método comparativo, o qual, de acordo com Fachin (2001), consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Esse método permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de carácter indireto.

O universo da pesquisa são as bibliotecas municipais e comunitárias, cearenses cadastradas no SEBP/CE, sendo que a amostra foi constituída por 5 bibliotecas municipais e 4 bibliotecas comunitárias. A escolha das bibliotecas municipais foi feita de forma aleatória, já as bibliotecas comunitárias foram escolhidas dentre as situadas no município de Fortaleza, na Macrorregião I.

Para compreender como os representantes das bibliotecas municipais e comunitárias planejam as programações culturais, foi elaborado e aplicado um questionário por meio do *Google Forms* com 6 questões, 5 objetivas e 1 subjetiva – sendo esta pergunta aberta com o intuito de entender como esses gestores veem a importância de se construir uma programação cultural em conjunto com a comunidade. Para validação desse instrumento de coleta de dados, foi aplicado um pré-teste com dois representantes do SEBP/CE, o qual resultou na necessidade de ajuste das questões formuladas, com o intuito de melhorar a compreensão segundo os objetivos propostos. Dos 9 representantes das bibliotecas selecionadas, 8 responderam ao questionário dentro do prazo estabelecido para retorno, sendo 5 municipais e 3 comunitárias. As bibliotecas que responderam ao questionário foram identificadas nos Quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1 – Bibliotecas municipais participantes da pesquisa

NOME DA BIBLIOTECA	ENDEREÇO	E-MAIL	DATA DE CRIAÇÃO
Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemus Araújo	Rua Major Coelho, s/n – Acaraú	andrade.marcia@hotmail.com / cultura@acarau.ce.gov.br	19/11/1998
Biblioteca Pública Municipal Antônio Luís Marcelo Antunes	Rua Francisco Galdino de Sousa, 2324 - Centro de Cascavel	pauullusufc@yahoo.com.br	21/07/1944
Pública Municipal Luiz Cruz	Rua Bruno de Menezes, 334, Alto da Penha em Crato	ciatosil@bol.com.br / paulofuica@hotmail.com	14/08/1940
Biblioteca Pública Municipal Capistrano de Abreu - Maranguape	Rua Major Agostinho, 490 - Centro de Maranguape	angelaabreu.qui@gmail.com / sol.costa@hotmail.com / luciano_gira@hotmail.com	02/06/1959
Biblioteca Pública Municipal Cecília Lêda Gomes da Silva	Avenida Antônio Carneiro, s/n, São Francisco em Pentecoste	santossantiago7@gmail.com / secultdepentecoste@gmail.com	30/09/1977

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Quadro 2 - Bibliotecas comunitárias participantes da pesquisa

NOME DA BIBLIOTECA	ENDEREÇO	E-MAIL	DATA DE CRIAÇÃO
Biblioteca Comunitária Valter Boi	Rua Dona Mendinha, 191, Cristo Redentor - Fortaleza	assoc.anjosdedeus@hotmail.com	23/09/2002
Biblioteca Comunitária José Sérgio Reis Júnior	Rua Eretides Martins, Nº 977, Bairro Ellery -	institudorrochalima@hmail.com /	15/02/2016

	Fortaleza	bibreisjunior.irl@gmail.com	
Biblioteca Comunitária Padre Theodorus Josephus Kehens	Rua Alberto Ferreira, 230, Jardim Iracema - Fortaleza	pcomdeficiencia@gmail.com	01/03/2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A utilização do questionário se mostrou uma opção satisfatória, para a coleta de dados desta pesquisa, tendo em vista que apenas uma biblioteca não retornou à esta solicitação. As informações coletadas serão discutidas a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, solicitou-se às bibliotecas informações sobre as atividades culturais desenvolvidas, a fim de mapear a programação cultural por elas oferecida, conforme apresentada no quadro a seguir.¹

Quadro 3 - Atividades realizadas nas bibliotecas

Bibliotecas municipais participantes: 05			Bibliotecas comunitárias participantes: 03		
ATIVIDADES REALIZADAS NAS BIBLIOTECAS					
	Contação de histórias	Histórias de quem lê	Saraus	Clube do livro	Outros:
LEITURA	BM1, BM2, BM3, BM4, BM5, BC1, BC2 e BC3		BM1 e BM4	BM1 e BC1	*Atividades literárias *Cine kids *Teatro *Mediação de leitura
	Reforço escolar	Trabalhando a escrita	Preparação ENEM	Redação	Outros:
DIDÁTICO	BM2, BM3 e BC1	BM2, BC2 e BC3	BM2	BM4	*Atividades com músicas
	Computação	Rede sociais	Atividade On Line	Atividade manual	Outros:
TECNOLOGICA	BM2 e BM5	BM1, BM2, BM3, BM4, BM5 e BC1.	BM5	BC1	
	Aula de violão	Flauta	Guitarra	Bateria	Outros:
INSTRUMENTAL	BM2	BM2			*Grupo de coral

¹ Para manter o anonimato dos respondentes, adotou-se as seguintes legendas: BM seguido de número para as bibliotecas municipais; e BC seguida do número para as bibliotecas comunitárias. Ressalta-se ainda que o número não segue a ordem das bibliotecas apresentadas nos quadros 1 e 2.

	Carnaval	Paixão de Cristo	Páscoa	Tiradentes	Outros:
EVENTOS	BM1, BM4, BM5, e BC2	BM2	BM1, BM2, BM4, BM5, BC1 e BC3	BM1 e BM2	*Aniversário da biblioteca *Lançamento de livros. *Festejos juninos * Natal *Aniversário da cidade *Halloween *Ancestralidade indígena *Semana do meio ambiente *Consciência negra
	Quadrilhas	Bumba meu boi	Samba	Forró	Outros:
DANÇAS	BM1, BM2 e BM4	BM2 e BC2	BC2	BC2	*Danças tradicionais afro-brasileiras *Aniversário da biblioteca *Encontro com os idosos

Quanto às atividades voltadas para DANÇA, por ordem decrescente de frequência, teve-se: **quadrilhas**, sendo trabalhadas em 3 bibliotecas: BM1, BM2 e BM4; **bumba meu boi**, em 2: BM2 e BC2; **forró** e **samba**, em 1, ambas na BC2. A BC2 mencionou ainda as danças tradicionais afro-brasileiras; a BC3 afirmou que comemorava o aniversário da biblioteca; e a BM5 relatou encontro dançante semanal de idosos na biblioteca. Já as bibliotecas BM3 e BC1 não sinalizaram nenhuma resposta que envolvesse a dança. De modo geral, observa-se que atividades festivas que geram interação por meio da dança fazem parte do calendário de programação das bibliotecas municipais e comunitárias e acredita-se que estas atividades conseguem atrair públicos de forma recorrente, pois são danças com características locais com participantes da comunidade que fortalecem os vínculos comunitários e a interação com a biblioteca.

Já em atividades voltadas para EVENTOS, obteve-se: **Páscoa**, mencionado pelas BM1, BM2, BM4, BM5, BC1 e BC3; **Carnaval** identificado por BM1, BM4, BM5, BC2; **Tiradentes** nas BM1, BM2; e **Paixão de Cristo** na BM2. A BM1 acrescentou também o aniversário da biblioteca e saraus; já a BM3 indicou lançamentos de livros; a BM5 pontuou festejos juninos, Natal, aniversário da cidade; a BC1 acrescentou Halloween e Natal; e por último a BC2 acrescentou *mês da ancestralidade indígena*, campanha *Faça Bonito*, semana do meio ambiente, *mês da Consciência Negra* etc.

Percebe-se, com as respostas obtidas das bibliotecas municipais, que seus eventos estão mais orientados pelo calendário anual tradicional. Já as bibliotecas comunitárias, além de seguirem com os eventos do calendário, inovam com programações de cunho cultural, social e ambiental, com destaque às atividades sociais,

como: consciência negra, celebrada em 20 de novembro, em homenagem a Zumbi dos Palmares; ancestralidade indígena e meio ambiente. Essas respostas evidenciam o envolvimento e a transversalidade que as bibliotecas comunitárias estão percorrendo para aproximarem-se mais das comunidades onde estão inseridas, especialmente para a valorização da cultura local.

Outra questão solicitada seria acerca das atividades de teor TECNOLÓGICO, que por ordem de maior frequência, tem-se: **redes sociais**, manifestadas pelas seguintes bibliotecas: BM1, BM2, BM3, BM4, BM5 e BC1; **computação** foi pontuado pelas bibliotecas BM2 e BM5; **técnicas manuais** foi mencionado pela BC1; e **atividade online** foi citada pela BM5, a qual acrescentou também que faz pesquisas e digitação.

Destaca-se que a BC2 e a BC3 não responderam a esta pergunta, nessa perspectiva, observa-se que o meio digital é ainda mais acessível para as bibliotecas municipais do que para as comunitárias. Entende-se como um dos fatores para esta desigualdade o apoio e suporte que as bibliotecas municipais recebem das prefeituras, enquanto as comunitárias possuem mais dificuldades nesse quesito.

Nas atividades de cunho DIDÁTICO, a ordem de maior frequência foi: **trabalho de escrita** nas bibliotecas BM2, BC2 e BC3; **reforço escolar** na BM2, BM3 e BC1; **preparação para o ENEM** na BM2; e **redação** na BM4. A BM1 citou ainda que realiza atividades didáticas com músicas. Torna-se perceptível com essas respostas que as bibliotecas municipais são fortes parceiras das escolas, contribuindo com a educação escolar e com o ensino-aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Educação. Já as bibliotecas comunitárias demonstraram maior interesse por trabalhos de escrita.

Quanto às atividades de cunho INSTRUMENTAL, somente a BM2 afirmou possuir, e entre elas assinalou os instrumentos de violão e flauta e acrescentou ainda que possui grupo de coral. Com esse resultado, percebe-se carência de desenvolvimento de atividades culturais de cunho musical, tanto nas bibliotecas comunitárias, como nas bibliotecas municipais. Infere-se que isso deva-se ao fato de se tratar de ação que pode envolver elevados custos, por exemplo para a compra dos instrumentos e a contratação de profissionais instrutores.

Por último, as bibliotecas tinham que pontuar as atividades de cunho LITERÁRIO que realizam. Com unanimidade, as **atividades de contação de história** e **roda de conversa** são desenvolvidas em todas as bibliotecas respondentes, seguidas de **saraus** na BM1 e BM4; e **clube do livro** na BM1 e BC1. Quanto ao acréscimo de atividades literárias, teve-se: a BM1 com *cine kids* e grupo de teatro; e a BC2 com mediação de leituras. A BM1 se destacou na realização de atividades de cunho literário, marcando todas as alternativas apresentadas, e ainda acrescentando outras duas.

Nota-se nessa primeira etapa que as bibliotecas municipais se destacaram na maioria das atividades. Talvez isso aconteça pelo apoio institucional que recebem, inclusive com a disponibilidade de pessoal. Outrossim, sabe-se que as bibliotecas comunitárias são geridas por pessoas voluntárias na maioria das vezes, inclusive com recursos financeiros próprios ou com a ajuda de familiares, grupos de amigos e associações. Vale ressaltar, porém que essa diferenciação entre BM e BC evidência que, se por um lado há fragilidade das bibliotecas comunitárias no que tange aos recursos financeiros, o trabalho desenvolvido para interação com as comunidades se torna fortalecido pelo engajamento e comprometimento, evidenciados nas respostas obtidas acerca da programação cultural realizada.

A seguir apresentam-se os resultados das respostas obtidas acerca da construção das programações culturais das bibliotecas e seus gestores.

Quadro 4 - Construção da programação cultural

A CONSTRUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA BIBLIOTECA É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO:		
Responsável geral da biblioteca	De uma equipe exclusiva	Conta com a participação da comunidade
BM3 e BC2	BC3	BM1, BM2, BM4, BM5 e BC1
EM CASO POSITIVO DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE, DE QUE MANEIRA ELA PARTICIPA NA CONSTRUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO		
Participa como organizador do evento	Participa como protagonista do evento	Participa com propostas
Sem resposta	BM4	BM1, BM2 e BC1
QUAL A MELHOR FORMA DE SE PENSAR ESSA PROGRAMAÇÃO E POR QUÊ?		
Pelo responsável geral	Por uma equipe exclusiva	Com a participação da comunidade
BC2		BM1, BM2, BM3, BM4, BM5, BC1 e BC3.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Acerca da indagação sobre **A responsabilidade na construção da programação cultural da biblioteca**, como resultado tem-se: em primeiro lugar a participação comunitária, de acordo com as BM1, BM2, BM4, BM5 e BC1. Em segundo lugar, com responsabilidade exclusiva do gestor da biblioteca, as BM3 e a BC2. E por último, de responsabilidade de uma equipe exclusiva, tivemos a BC3. Com essas respostas, nota-se a participação da comunidade, especialmente nas bibliotecas municipais. Esse dado é muito significativo pois evidenciam o efetivo papel das comunidades junto às BM no Ceará, quando se percebe em muitos estudos acerca desta temática que são as BC que detêm maior participação efetiva nas ações desses espaços.

A questão seguinte concentrou-se em saber: **De que maneira a comunidade participa na construção da programação**. Para se obter essa resposta sugeriu-se no questionário pontos como: **participa como organizador do evento; participa como protagonista do evento ou participa com propostas**. Em primeiro lugar, mencionado pelas BM1, BM2 e BC1, a participação da comunidade é por meio de propostas. Já a BM4, relatou que a participação da comunidade nas programações se dá como protagonistas; e a opção de participarem como organizadores não foi marcada por nenhuma. Apesar da BM5 não ter marcado nenhuma das opções, ela chamou atenção, pois acentuou a participação da comunidade relatando: “Além de propor, a comunidade organiza e participa do evento”.

Referente a questão: **Por quem seria a melhor forma de se pensar essa programação? E Por quê?** Como alternativas colocamos: **pelo responsável geral; por uma equipe exclusiva ou com a participação da comunidade**. A opção escolhida pela

maioria das bibliotecas foi com a **participação da comunidade** (BM1, BM2, BM3, BM4, BM5, BC1 e BC3). Algumas bibliotecas ainda justificaram:

Quadro 5 - Justificativas apresentadas

BM5	Porque a partir da comunidade surgem atividades como reuniões de conselhos, de grupos de quadrilha, de músicos da banda de música municipal dentre outros.
BC1	Acredito que a união e o conhecimento entre a equipe da biblioteca e os membros da comunidade contribuirá para o desenvolvimento sociocultural de toda a comunidade.
BC3	Seria uma forma de trazer ideias, e envolvimento com a biblioteca.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A BC2 escolheu o ponto que diz que a programação é de responsabilidade do gestor geral da biblioteca, mas acrescentou que conta com a participação da comunidade. Com isso, percebe-se por unanimidade que todas as bibliotecas que responderam ao questionário consideram importante a participação da comunidade na construção da programação. Entretanto, essas respostas vão de encontro à realidade na prática, onde a BM3, BC2 e BC3 afirmaram que a comunidade não participava da construção da programação.

Por último, trouxe-se a seguinte questão de caráter subjetivo – **Caso a comunidade participe desta programação, quais os principais benefícios para a biblioteca e para a comunidade?** Tendo como interesse conhecer os benefícios que o trabalho colaborativo pode proporcionar para ambas as partes. Considerando que há o entendimento de que esta parceria possa oportunizar, principalmente aos participantes, interesse maior nas programações culturais da biblioteca com características da comunidade. Tem-se, portanto, as seguintes respostas:

Quadro 6 - Principais benefícios com a participação da comunidade na programação cultural

BM1	A construção da identidade que a Biblioteca é de todos, pertencimento da comunidade
BM2	Diversificação de atividade e mais presença da comunidade já que sugeriu
BM3	Haveria uma troca maior de conhecimento!
BM4	O principal benefício é disponibilizar atividades/serviços em que a comunidade efetivamente participe do cotidiano da biblioteca
BM5	A troca de experiência, a vivência de ações propostas em conjunto e principalmente a valorização das ações da comunidade em que a biblioteca está inserida
BC1	O maior benefício é o sentimento de pertencimento, a valorização e emancipação dos indivíduos por meio do incentivo à leitura literária
BC2	Para a biblioteca legitimidade e para a comunidade protagonismo
BC3	Envolvimento, zelo e cuidado com acervo e eles fariam as atividades que gostam e com isso a biblioteca enriqueceria

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Por meio das respostas apresentadas, nota-se que os gestores percebem que a participação da comunidade traz como benefícios maior participação nos eventos oferecidos e sentimento de pertencimento à comunidade; emancipação dos usuários, como trabalhado na sessão 2 e mencionado pelos pesquisadores Feitosa (2014) e Perroti (2016). Esses autores mencionam, inclusive, a valorização da biblioteca, o ganho informacional e cultural que acontece, a troca de experiências e principalmente o sentimento de pertencimento que já vem sendo destaque ao longo da pesquisa e que se concretiza nas falas dos respondentes.

As informações colhidas, mediante aplicação do questionário, mostraram que as bibliotecas municipais, assim como as bibliotecas comunitárias, acreditam em uma programação de maior qualidade quando esta é pensada em conjunto com a comunidade e com os gestores das bibliotecas.

Nota-se que tanto as bibliotecas municipais quanto as comunitárias desenvolvem ações semelhantes, sejam elas de cunho didático, instrumental, tecnológico ou literário. Com isso, entende-se que esses equipamentos culturais estão evoluindo para práticas transversais, especialmente educacionais, sociais e culturais, contribuindo assim para o amadurecimento e crescimento da comunidade.

Outro ponto destacado na pesquisa revelou que existe uma parceria entre biblioteca e comunidade no quesito construção das programações culturais dos espaços, assim como também, os usuários contribuem com proposta de eventos para a biblioteca, tornando-as locais de importância para os que frequentam, já que essa parceria contribui para fortalecer os laços afetivos entre biblioteca e usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se realizar este estudo comparativo entre as bibliotecas públicas municipais e as bibliotecas comunitárias do Ceará, no que concerne à programação cultural e o envolvimento das comunidades onde estão localizadas, percebeu-se que o aspecto mais importante é o modo como esses espaços exercem ação protagonista junto à população nos quesitos cultural e informacional. Entretanto, como evidenciados nos dados coletados, há muitos desafios e caminhos a serem percorridos tanto pelas BM quanto pelas BC. Nesse sentido, destacamos a necessidade de maior investimento por meio de políticas públicas culturais que possam envolver essas ambiências em debates sobre o papel que elas representam para a sociedade, e que sejam contempladas nos orçamentos públicos para a cultura.

Outro ponto a se constatar é a necessidade de melhor conhecer o público para quem as bibliotecas ofertam a sua programação cultural para que esteja em sintonia com os anseios da comunidade. Em alguns casos, a ausência da comunidade no planejamento e realização da programação cultural faz pensar que essas agendas se tornam conhecidas só depois que já estão planejadas e são divulgadas, ou seja, que não levam em consideração o interesse e as necessidades dos usuários, acarretando a não participação e engajamento.

Tanto a biblioteca pública quanto a biblioteca comunitária representam espaços de construção sociocultural para as comunidades, pois em alguns casos elas são os únicos espaços de sociabilidade existentes, especialmente nas zonas rurais e nos pequenos municípios onde estão localizadas.

É importante destacar também que a presença da comunidade nas tomadas de decisão das bibliotecas resulta em sentimentos de pertencimento, de que podem

usufruir de todos os espaços e programações, mostrarem seus talentos, apresentarem-se e serem reconhecidos pela sociedade como capazes de influenciar e enriquecer a cultura local. Ou seja, a comunidade passa a reconhecer os principais benefícios dessa interação participativa e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL: 1997.

ALVES, M. de S.; SALCEDO; D. A.; CORREIA, A. E. G. C. Um mapeamento da produção científica sobre Bibliotecas Comunitárias na Ciência da Informação brasileira. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 40-66, set. 2016.

CUNHA, V. A. da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Brasília: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2008.

FEITOSA, L. T. Comunicação e Cultura. *In*: CAVALCANTE, L. E.; ARARIPE, F. M. A. (Orgs). **Biblioteca e Comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 28 nov. 2021.

JESUS, M. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: CINFORM, 2007. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2009.

MOTA, J. S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 08 set. 2023.

PERROTTI, E. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In*: SALCEDO, D. A. (Org).

Mediação cultural. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** 1979. 94 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.